

Normas de Apresentação Tabular

Uma tabela deve apresentar os dados de modo resumido e seguro oferecendo uma visão geral do comportamento do fenômeno.

Uma tabela é constituída dos seguintes elementos:

- 1 - Título**
- 2 - Cabeçalho**
- 3 - Corpo da tabela**
- 4 - Fonte**

Produção de Petróleo na Bahia 1996 - 2000		← Título
Ano	Produção (1.000 t)	← Cabeçalho
1996	2.536	} ← Corpo
1997	2.666	
1998	3.750	
1999	2.007	
2.000	2.080	
Fonte: Fictícia		← Fonte

1 - Título:

É a indicação que precede a tabela e contém a identificação de três fatores do fenômeno.

- 1- A época à qual se refere
- 2- O local onde ocorreu o evento
- 3- O fenômeno que é descrito

2 - Cabeçalho

É a parte superior da tabela que especifica o conteúdo das colunas

3 - Corpo da tabela

É o espaço que contém as informações sobre o fenômeno observado

4 - Fonte

É a indicação da entidade responsável pelo levantamento dos dados

Normas de Apresentação Tabular

INDICAÇÃO DO PERÍODO

A apresentação do período da tabela deve obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

1- Toda série temporal consecutiva deve ser apresentada em uma tabela, por seus pontos, inicial e final, ligados por hífen (-).

Exemplos:

1.1- Série anual consecutiva

Produção de Petróleo na Bahia
1996 - 2000

Ano	Produção (1.000 t)
1996	2.536
1997	2.666
1998	3.750
1999	2.007
2000	2.080

Fonte: Fictícia

(A tabela acima apresenta dados para os anos civis consecutivos de 1996; 1997; 1998; 1999; 2000).

1.2- Série mensal consecutiva com períodos diferentes

Produção de Ferro Liga, Bahia
Jan 2002 – Jun 2003

Ano / Mês	Produção (t)
2002	8.270
Jan	2.550
Fev	2.680
Mar	3.040
2003	11.220
Abr	3.580
Mai	3.750
Jun	3.890

Fonte: Fictícia

(A tabela acima apresenta dados numéricos para os meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 2002 e Abril, Maio e Junho de 2003)

Normas de Apresentação Tabular

1.3- Série mensal consecutiva com mesmo período.

Produção de Ferro Liga, Bahia
Jan – Jun 2003

Mês	Produção (t)
Jan	2.550
Fev	2.680
Mar	3.040
Abr	3.580
Mai	3.750
Jun	3.890

Fonte: Fictícia

(A tabela acima apresenta dados numéricos para os meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio e Junho de 2003)

1.4- Série com dados mensais e diários.

Consumo de Gás Automotivo, Salvador.
30.4.2003 – 03.5.2003

Dia / Mês	Consumo (milhões de m ³)
30 / 4	125,3
1 / 5	238,4
2 / 5	529,0
3 / 5	547,8

Fonte: Fictícia

(A tabela acima apresenta dados numéricos para dia 30 de abril de 2003 e 1; 2 e 3 de maio de 2003)

Normas de Apresentação Tabular

INDICAÇÃO DO PERÍODO

2 – Toda série temporal não consecutiva deve ser apresentada em uma tabela, por pontos, inicial e final ligados por barra (/).

Exemplos:

2.1- Série anual não consecutiva.

Produção de Petróleo na Bahia
1996 / 2.000

Ano	Produção (1.000 t)
1996	2.536
1997	2.666
1999	2.007
2000	2.080

Fonte: Fictícia

(A tabela acima apresenta dados numéricos para os anos de 1996 a 2000, não sendo apresentado dados numéricos de pelo menos um dos anos desta série)

2.2 – Quando uma tabela contiver dados numéricos de um período anual diferente do ano civil, isto deve ser indicado no título, em nota geral ou nota específica.

2.3 - Série mensal não consecutiva com períodos diferentes

Produção de Ferro Liga, Bahia
Jan 2002 / Jun 2003

Ano / Mes	Produção (t)
2002	8.270
Jan	2.550
Abr	2.680
2003	11.220
Abr	3.580
Mai	3.750
Jun	3.890

Fonte: Fictícia

(A tabela acima apresenta dados numéricos para os meses de janeiro de 2002 e junho de 2003, não sendo apresentados dados numéricos de pelo menos um dos meses desta série)

Normas de Apresentação Tabular

INDICAÇÃO DO PERÍODO

2.4 - Série com dados não consecutivos mensais e diários.

Consumo de Gás Automotivo, Salvador
30.4.2003 / 3.5.2003

Dia / Mês	Consumo (milhões de m ³)
30 / 4	125,3
1 / 5	238,4
3 / 5	547,8

Fonte: Fictícia

(A tabela acima apresenta dados numéricos para os dias 30 de abril de 2003 e 3 de maio de 2003, não sendo apresentados dados numéricos de pelo menos um dos dias desta série)

2.5 - Série com dados numéricos de uma safra

Produção de Açúcar, Bahia – 98 / 99

Ano	Produção (1.000 t)
1998	2.666
1999	2.080

Fonte: Fictícia

(A tabela acima apresenta dados numéricos de uma safra iniciada em 1998 e terminada em 1999)

Normas de Apresentação Tabular

SINAIS CONVENCIONAIS:

- a) - **(traço)**, quando o dado não existe
- b) ... **(três pontos)**, quando a informação existe mas não está disponível.
- c) **0 (zero)**, quando o valor numérico for menor que a metade da unidade de medida adotada para expressar os dados
- d) **(X) (letra x)**, quando o dado for omitido a fim de evitar a individualização das informações, nos casos onde existe apenas um ou dois informantes.

NOTAS:

Texto esclarecedor extensivo a todos os elementos de uma tabela

CHAMADA:

Texto esclarecedor de alguns elementos de uma tabela.

Quando uma tabela contiver mais de uma chamada, estas devem ser distribuídas sucessivamente, de cima para baixo e da esquerda para a direita em ordem crescente de numeração.

UNIDADE DE MEDIDA:

A unidade de medida deve ser inscrita no espaço do cabeçalho ou nas colunas indicadoras.

Geração Bruta de Energia Elétrica por empresa, Bahia , 2001 – 2002
(MWH)

Ano	Coelba	Chesf	Total
2001	126.971	15.379.199	982.423
2002	119.482	16.735.199	982.423

Fonte: Chesf, Coelba

Normas de Apresentação Tabular

Área Plantada e Colhida, Quantidade Produzida, Rendimento Médio e Valor das Culturas Temporárias, segundo os municípios, Bahia , 2001

Municípios	Área Plantada (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Valor da produção (R\$ 1.000)
Abaira	140	41	292	11
Baixa Grande	1.000	840	840	67
Barra da Estiva	50	30	600	4

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal

Normas de Apresentação Tabular

NORMAS TÉCNICAS

1- As tabelas, excluídos os títulos, serão delimitadas, no alto e em baixo, por traços horizontais grossos preferencialmente.

Ano	Produção (1.000 t)	Pessoal Ocupado

2- A tabela não deve ser delineada à direita e à esquerda, por traços verticais.

Ano	Produção (1.000 t)	Pessoal Ocupado
←		→

3- É facultativo o emprego de traços verticais para separação das colunas no corpo da tabela;

Ano	Produção (1.000 t)	Pessoal Ocupado
→		←

4- Quando uma tabela, por excessiva altura, tiver de ocupar mais de uma página, não deve ser delimitada na parte inferior, repetindo-se o cabeçalho na página seguinte. Neste caso, deve-se usar, no alto do cabeçalho ou dentro da coluna indicadora a designação Continua ou Conclusão, conforme o caso;

Normas de Apresentação Tabular

NORMAS TÉCNICAS

5- Quando uma tabela ocupar páginas confrontantes todas as linhas devem ser numeradas na primeira e na última coluna;

6- Quando não for conveniente a apresentação de uma tabela em páginas confrontantes, deverá a mesma ser dividida em duas ou mais;

7- Se o disposto no item 6 se tornar impraticável, por serem as colunas insuscetíveis de agrupamento, deve-se desmembrar a tabela em seções, estas dispostas umas abaixo das outras e separadas por um traço horizontal duplo.

Municípios	População Total	Localidades e Distritos (Continua)					
		A	B	C	D	E	F

Municípios	População Total	Localidades e Distritos (Conclusão)					
		G	H	I	J	L	M

8- Quando uma tabela tiver poucas colunas e muitas linhas, poderá ser disposta em duas ou mais partes, lado a lado, separando-se as partes por um traço vertical duplo.

Ano	Produção	Ano	Produção
1980		1989	
1981		1990	
1982		□	
1983			
1984		2000	
1985		2001	
1986		2002	
1986		2003	
1987		2004	
1988		2005	

Normas de Apresentação Tabular

Bibliografia

- 1 - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; Centro de Documentação e disseminação de Informações;; Rio de Janeiro 1993.
- 2- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

Normas de Apresentação Tabular

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

O objetivo do gráfico é passar para o leitor uma visão clara do comportamento do fenômeno em estudo, já que os gráficos transmitem informação mais imediata do que uma tabela comum, em que a supremacia de determinadas grandezas não aparece com tanta nitidez como num gráfico.

A representação gráfica de um fenômeno deve obedecer a certos requisitos fundamentais para serem realmente úteis.

a) Simplicidade – o gráfico deve ser destituído de detalhes de importância secundária, evitando-se, também, traços desnecessários que possam levar o observador a uma interpretação equivocada do fenômeno.

Um dos problemas mais frequentes na execução de gráficos é a falta de simplicidade. Com a facilidade do uso da informática para a construção de gráficos deve-se ter o cuidado de não ser tentado apenas pelo impulso artístico, exagerando no número de linhas inúteis ou fantasiosas, dificultando a leitura e prejudicando assim, o seu objetivo primordial que é o de “passar ao leitor uma informação objetiva e imediata.”

b) Clareza – O gráfico deve possibilitar uma correta interpretação dos valores representativos do fenômeno em estudo.

c) Veracidade – O gráfico deve ser a verdadeira expressão do fenômeno em estudo.

Normas de Apresentação Tabular

CARACTERÍSTICAS INDISPENSÁVEIS NOS GRÁFICOS:

- Deve ter título (o mais completo possível) e escala, para ser interpretados sem necessidade de esclarecimentos adicionais no texto;
- O título do gráfico pode ser escrito em cima ou abaixo do gráfico, em trabalhos científicos é comum estar abaixo da figura;
- No eixo das abscissas, a escala cresce da esquerda para direita e é escrita embaixo do eixo;
- No eixo das ordenadas, a escala cresce de baixo para cima e é escrita à esquerda do eixo;
- Pode-se utilizar setas para indicar a orientação dos eixos;
- As variáveis representadas em casa eixo devem ser identificadas. Para as ordenadas escreve-se o nome da variável na extremidade do eixo. E para as abscissas escreve-se embaixo da escala;
- A escala deve ser iniciada em zero, caso a escala seja muito elevada pode ser feita uma interrupção no eixo. Esta recomendação não se aplica a variável *data*;
- O sistema de eixos e linhas auxiliares devem ser grafados com traço mais claro;
Para facilitar leituras de valores da variável pode utilizar linhas auxiliares;
- Os gráficos podem exibir no rodapé a fonte que forneceu os dados.
- Deve-se manter uma proporcionalidade entre o comprimento do eixo das ordenadas (altura do gráfico) de mínimo de 60% do comprimento da abscissa.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520*: informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

IBGE: *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. 61 p.